



A área da Rodoviária que apresentava rachaduras continua interdita.

Tedoldy admite novas rachaduras na Rodoviária

Novas rachaduras poderão acontecer no Terminal Rodoviário da Grande Vitória — que ainda está com parte de seu pátio de embarque e desembarque de passageiros interditados —, admitiu ontem o secretário do Interior e Transporte, Syro Tedoldi Neto. Comentou que a informação sobre possíveis defeitos lhe foi comunicada através de um contato telefônico por engenheiros que acompanharam a obra.

Ontem, o secretário não soube precisar quando o Terminal Rodoviário estará totalmente liberado ao público, mas garantiu que não existe perigo, admitindo que possam surgir novos problemas no futuro. E que esses problemas poderão atingir os acessos do Terminal Rodoviário, devido a problemas de assentamento do terreno. Tecnicamente, conforme explicou o secretário, esses problemas surgirão em função da acomodação do terreno. Essa movimentação é comum em aterros idênticos aos da Comdusa, na Ilha do Príncipe, ou feitos com lixo.

O secretário ainda recebeu o relatório sobre os problemas do Terminal Rodoviário, pois o documento, que deveria ser, inicialmente, preparado por engenheiros do DEO, DER e DNER, foi transferido para uma equipe de engenheiros da Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano de Vitória — COMDUSA — e da Construtora Oxford, responsável por parte das obras do Terminal. Os engenheiros da equipe, conforme explicações do secretário Tedoldi Neto, foram recomendados pelo próprio DER. Enquanto o engenheiro da Oxford foi um dos encarregados de acompanhar a construção.

PROBLEMAS

Segundo Syro Tedoldi Neto talvez o próprio local possa contribuir com pequenos defeitos, mas segundo informações telefônicas obtidas com engenheiros que acompanharam a obra, os problemas que poderão surgir no futuro são pequenos, como exemplo cizalhamento, trincos na rodoviária em função do dilatação pelas dimensões da laje e ainda defeitos na pista,

que atende os acessos da rodoviária, pela presença de "chorume", uma matéria orgânica que deverá ser removida no decorrer dos tempos. Esses defeitos deverão ser corrigidos à medida que forem se apresentando e isso geralmente ocorre com obras localizadas em lixões ou regiões como aquela.

Syro Tedoldi disse ainda "que a liberação do trecho interditado está demorando em razão da Secretaria ter criado uma comissão composta de três engenheiros. Nós estamos na dependência do laudo que deverá ser entregue até segunda-feira". Explicou também porque o relatório não está mais sendo preparado pelo DEO, DER e DNER: "inicialmente buscamos três engenheiros desses departamentos. Posteriormente fizemos um contato com o DER e os engenheiros Minassa e Adciel foram sugeridos pelo órgão porque estavam mais ligados às obras".

Explicou também que "o engenheiro da Oxford foi incluído porque havia trabalhado na obra e era o representante da firma no Estado". O secretário Syro Tedoldi disse ainda que "os defeitos não custarão nada para a Secretaria de Interior e Transportes porque os paros foram feitos pelas próprias firmas construtoras e há uma garantia de cinco anos, dentro da qual qualquer reforma ou recuperação será por conta das construtoras, conforme obrigação contratual. Mas os problemas referentes aos acessos envolverão despesas da Secretaria do Interior e Transporte e da própria Comdusa". Syro Tedoldi não revelou os custos desses reparos.

Ele disse que os engenheiros garantiram que não há problemas na rodoviária e que o local, cerca de um quarto total da obra, não oferece perigo, não tendo sido liberado ainda por medida de precaução e porque o relatório ainda não está concluído. Admitiu, no entanto, que a partir da próxima semana, o local nas imediações do escritório da Comdusa e que está funcionando ao lado, possa ser liberado.